

**CONFLITOS URBANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA CIDADE DE
ITUIUTABA/MG**

Jessica Oliveira Barbosa

Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Curso de Geografia

Email: jessica_oliveirabarbosa09@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Compreender a cidade é muito mais do que entender o seu significado. Enxergar a cidade é analisá-la além da sua função de moradia, reconhecer seus elementos ou espaços que possibilitam o sustento da população; é identificar as relações sociais, as diferentes culturas e costumes encontrados em um lugar só e, por meio das construções, avenidas, ruas e becos desvendar a história de gerações contracenando com a realidade que se constrói a cada momento. Ao mesmo tempo em que a cidade representa a morte, o fim de uma sociedade, de valores e crenças, ela ressurge a cada instante, com novas ideias, formas e personagens.

A cidade é também um espaço de e para todos, ou seja, tem como função proporcionar aos habitantes o direito ao acesso à educação, trabalho, cultura, saúde, moradia, isto é, elementos que lhes dão a base material e imaterial para uma vida com qualidade e digna. O sociólogo Henry Lefebvre, em sua obra “O Direito à Cidade” afirma que o indivíduo tem “*direito à vida urbana, transformada e renovada*” (2006, p. 117). As cidades, porém, nunca foi um espaço de plena igualdade, desde as civilizações mais antigas até as contemporâneas, refletindo assim a desigualdade como reflexo da estrutura social e econômica de cada época.

Ao longo do tempo, a cidade tornou-se o espaço de disputas de interesses e principalmente de sobrevivência entre as diferentes classes sociais. Assim, ao invés de ser o espaço “de/e para todos” torna-se um espaço da exclusão e da desigualdade, que é visível, por exemplo, ao se observar os condomínios de luxo em detrimento às favelas, nas quais as condições de moradia são as piores possíveis, principalmente nas grandes cidades.

Sendo assim, de acordo com este cenário diversificado e ao mesmo tempo desigual que é a cidade, a população ao longo da história vêm lutando pela sobrevivência, pelo suprimento de suas necessidades básicas e, porque não, por uma cidade mais igualitária. É com base nestas insatisfações e desejos por mudanças que surgem assim pesquisas sobre a função e importância dos e movimentos sociais.

26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG

Lúcia Capanema arquiteta e professora da Universidade Federal Fluminense, discute sobre os conflitos e movimentos sociais como forma de comunicação da população frente aos problemas da cidade. Segundo ela:

“A diversidade e multiplicidade da cidade aparecem, quase em estado virgem, nos conflitos, eles mesmos dispersos, múltiplos e diversos. Atores, objetos e objetivos de conflitos, temporalidades, formas, geografias, retóricas e simbologias oferecem um quadro complexo e diferenciado da cidade. Movimentos sociais organizados e manifestações de multidões, ações coletivas na justiça ou abaixo assinados, inúmeras são as formas através das quais a cidade expõe sua desigualdade e, mais do que isso, elabora formas de enfrentá-las.”(2009, p. 1)

Quando se ouve a expressão “conflito” geralmente a primeira imagem que se constrói é de briga, violência e falta de diálogo. Entretanto, este termo assumiu outro significado ao ser um objeto de estudo dentro da área de estudos urbanos, no qual conflito é entendido como “*resposta da população a ausência ou inadequação de políticas públicas que envolva dois atores coletivos e ou institucionais*”(CAPANEMA, 2009, p. 2). Desta forma, os conflitos urbanos também podem ser compreendidos como:

“manifestações das dicotomias sociais e das repulsas; ou ainda uma forma de luta pelo espaço, pela preservação de privilégios e de poder. Assim, os conflitos manifestos representam uma chave de leitura da cidade. Chave esta que nos inicia não só nos coletivos mobilizados onde se dão os conflitos, mas também nas carências estruturais, concretas, e segregadas/segregadoras; mais ainda, nos remete à fundamental questão da formação da esfera pública, em que a formação própria dos espaços públicos é causa e, sistematicamente, fruto da ação cidadina.” (CAPANEMA, 2008, p. 2)

Carlos Vainer, economista e professor do IPPUR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional) também é um dos pensadores a respeito dos conflitos urbanos e sua importância frente às necessidades da sociedade. Ele afirma que “*conflito é a manifestação da vitalidade do corpo social. Uma cidade sem conflito é uma cidade morta*” (2011, p. 02) e que

“Uma cidade que não tem conflito está em uma de duas possibilidades: ou é uma cidade brutalizada por uma violência que impede a manifestação ou é uma cidade onde o autoritarismo foi internalizado por cada cidadão. O conflito é criativo, questiona a cidade, permite que atores sociais se construam.” (2011, p. 02)

Os conflitos urbanos ainda não apresentam uma definição totalmente clara, devido às intensas discussões a respeito do próprio conceito e os fatores que o envolve. Porém, pode-se afirmar que uma das formas de expressão destes conflitos são os movimentos sociais. Sua função seria, de acordo com Marcelo Lopes de Souza, “*(...) formas que as pessoas têm de se organizar e se colocar como participantes ativos na sociedade [e que] os homens e mulheres lutam por direitos, estabelecem laços de cooperação e realizam ações de caráter político e cultural*” (2004, p. 82)

A socióloga Maria da Glória Marcondes Gohn defende a ideia que “*os movimentos sociais se expressam através de um conjunto de práticas sociais, nas quais os conflitos, as contradições e os antagonismos existentes na sociedade constituem o móvel básico das ações desenvolvidas*” (1985, p. 45)

Ana Fani Alessandrini Carlos, em seu livro “A Cidade” constrói uma reflexão sobre a finalidade dos movimentos sociais que, “*nasce da consciência das condições de vida das diversas classes. O indivíduo toma consciência de seu direito de participação nas decisões como decorrência da vida na cidade.*” (2005, p.87). O sociólogo francês Alain Touraine compartilha do mesmo pensamento, considerando que os movimentos sociais “*são o coração, o pulsar da sociedade*” e que estes “*são os mais importantes comportamentos coletivos*” (1996, p. 69).

Os conflitos urbanos e movimentos sociais representam, portanto, a insatisfação de um ou mais grupos sociais. Quando a população usa o espaço da rua para se manifestar, esta deixa de ter apenas sua função comercial, moradia ou simplesmente de circulação, e passa a ser também um *espaço de lutas*; neste caso, os conflitos e movimentos sociais alteram a funcionalidade dos espaços públicos. A preferência por estes locais públicos é justamente a facilidade de se obter mais visibilidade, apoio de outros cidadãos e dar maior relevância para a manifestação.

No entanto, é muito comum que os veículos de comunicação deem maior credibilidade aos conflitos e manifestações ocorridos nas grandes cidades. Uma das justificativas é que, pelo fato de que, em cidades maiores, encontra-se uma população muito mais diversificada, em vários aspectos como políticos, culturais, sociais, econômicos, dentre outros; isso faz com que essa “*pluralidade social*” desencadeie mais conflitos, justamente pela diferença de interesses entre cada membro ou grupo, tornando a conciliação entre vontades e necessidades torne-se mais difícil.

Mesmo que a quantidade populacional de uma cidade seja um fator importante para a análise dos conflitos urbanos e movimentos sociais, limitar-se a este fator é um equívoco. Independente da quantidade de habitantes, os conflitos urbanos podem e acontecem em diferentes cidades e adquirem variadas formas. Além disso, estes conflitos podem ser uma ferramenta importante, responsável por indicar o que cada sociedade classifica como importante para a cidade ou para o seu grupo.

Em 1993 foi criado o primeiro Observatório de Conflitos Urbanos, na cidade do Rio de Janeiro, que tem como objetivo utilizar os conflitos urbanos para identificar quais demandas sociais estava sendo reivindicadas nas manifestações. Esta linha de pesquisa se consolidou e se

expandiu para outros estados, sendo hoje uma rede de pesquisa muito importante para a compreensão da relação cidade-sociedade.

Foi pensando na relevância dos conflitos urbanos e dos movimentos sociais que se realizou esta pesquisa, observando quais os conflitos ocorridos dentro na cidade de Ituiutaba (MG), considerando o que a população reivindicava e quais as formas que estes conflitos adquiriam e como se propagavam na sociedade.

Nesta pesquisa, buscou-se seguir a metodologia utilizada por todos os Observatórios de Conflitos Urbanos. É claro que foram necessárias algumas modificações, devido particularidades de cada cidade. A metodologia aplicada está embasada nos seguintes procedimentos:

1-Utilização de veículos de comunicação como rádio, televisão, internet, jornal impresso, atas de associações de bairros, denúncias e boletins de ocorrências em postos policiais, revistas, periódicos, e etc;

2-Elaboração de um registro sistemático dos conflitos, permitindo analisar de forma mais clara as desigualdades verbalizadas e nomeadas no cotidiano urbano;

3-Realizar diversas leituras e discussões a cerca do termo “conflitos urbanos” e de assuntos relacionados a esta temática, para que se possa compreender a sua funcionalidade, identificar as diferentes formas de se manifestar no espaço urbano e visualizar como os espaços urbanos modificam sua funcionalidade durante uma manifestação.

4-Delimitar os objetos de conflitos, forma de manifestação do conflito, coletivo mobilizado e instituição reclamada

1.1 OS CONFLITOS URBANOS EM ITUIUTABA

Um dos maiores desafios na pesquisa de conflitos urbanos é pesquisá-los em uma cidade pequena, na qual a mídia e os gestores públicos quase sempre caminham juntos. Nestas cidades sim, os conflitos urbanos adquirem uma conotação diferente, pois retratam uma realidade muito distante dos grandes centros urbanos.

O processo de povoamento, de acordo com Moura (2010) inicia-se a partir do século XIX, que passou de Arraial São José do Tijuco (1890) para Vila Platina (1901) e finalmente, em 1915 foi declarada oficialmente como cidade de Ituiutaba. Por volta de 1940 a cidade é marcada pelo ciclo de arroz; esta atividade econômica foi muito importante, pois desenvolve com mais

intensidade as atividades comerciais, serviços de infraestrutura e prestação de serviços gerais, sendo reconhecida como “Capital do Arroz” em escala nacional.

O Programa Nacional do Álcool, em 1975 incentivava a produção de álcool como alternativa para os combustíveis alcançou a região do Triângulo Mineiro. Ituiutaba foi uma das cidades que se beneficiou com o cultivo da cana de açúcar. Esta atividade atraiu não só outras empresas do ramo como também muitos migrantes da região nordeste, elevando a economia da cidade e também a quantidade de habitantes.

A cidade está localizada na Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e, de acordo com o IBGE (2010), o município possui 97.159 habitantes, sendo que 96% da população vive na área urbana. A economia é movida pelo setor industrial (principalmente pelas indústrias agrícolas e bovinas), comercial e agrícola. Ao longo do tempo a cidade cresceu em termos econômicos e populacionais, contudo, um dos questionamentos durante a pesquisa era se estas mudanças causaram danos à população e se estes danos desencadearam algum tipo de conflito dentro do espaço urbano.

A primeira etapa desta pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico, que proporcionasse um embasamento teórico capaz de analisar, compreender e questionar o que de fato são e se entende por conflitos urbanos; acontece que, como o tema ainda é muito recente dentro da geografia, não foi encontrado muitos trabalhos a cerca deste tema. Pesquisou-se não só sobre o que se entende por conflitos, como também buscou-se estudar o que são políticas públicas, direitos sociais, movimentos sociais, manifestações, paralisações, reivindicações, dentre outros.

Optou-se por privilegiar o município de Ituiutaba¹, dando-se início ao levantamento de dados sobre conflitos urbanos. Primeiramente realizou-se uma pesquisa nos sites de jornais e portais de notícias da cidade, em busca de arquivos mais antigos. Observou-se que os meios eletrônicos não apresentam um acervo muito antigo (geralmente as notícias mais antigas datam de 2005) e as reportagens são pouco esclarecedoras.

Posteriormente, levantaram-se os endereços e telefones de associações de bairros, conforme o quadro 1, com o intuito de se conseguir informações mais consistentes.

Após esta primeira etapa, partiu-se para a análise dos conflitos das duas cidades. Antes de prosseguir com o relato da pesquisa, é necessário um esclarecimento: por falta de subsídios financeiros para a pesquisa, a análise de Uberlândia foi descartada, uma vez que era necessário visitas ao Arquivo Público de Uberlândia, que possui exemplares de jornais desde 1922 até os dias atuais. Desta forma, prosseguiram-se apenas as pesquisas referentes aos conflitos urbanos e manifestações na cidade de Ituiutaba/MG.

26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG

QUADRO 1
ASSOCIAÇÕES DE BAIROS E SINDICATOS DE ITUIUTABA/MG -

Nome da Associação	Endereço
1-Associação dos Moradores do Bairro Jardim do Rosário	Rua Joaquim A. De Moraes, nº 242, Bairro Jardim do Rosário.
2-Associação dos Moradores do Setor Sul	Avenida Trinta e Nove, nº 1432, Bairro Setor Sul.
3-Associação dos Aposentados e Pensionistas de Ituiutaba	Avenida Onze, nº 176, Bairro Progresso.
4-Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba	Avenida Vinte e Dois, nº 1086, Centro.
5-Associação Voluntária de Apoio aos Portadores de Câncer	Rua Quarenta e Um, nº 327, Setor Sul.
6-Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ituiutaba	Rua Quarenta, nº 477, Bairro Progresso.
7-Fundação Rotarianos de Ituiutaba	
8-Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Ituiutaba	Rua Dezenove, nº 760, Centro.
9-Associação dos Moradores do Bairro Junqueira	Rua Tobias da Costa Junqueira, nº 464, Alcides Junqueira.
10-Associação Amigos do Bairro Jardim Jamila	Rua Pedro Fontoura, nº 73, Bairro Jardim Jamila
11-Associação Comunitária Ituiutabana de Desenvolvimento Artístico	Avenida Dezesete, nº 1008, Bairro Camargo.
12-Associação dos Surdos de Ituiutaba	Rua Zumbi dos Palmares
13-Associação Amigos do Atletismo	Avenida Hélio Ribeiro Finholdt, nº 2601, Bairro Platina.
14-SINSTRAPI- Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público do Município de Ituiutaba	Avenida Vinte e Três, nº 1790, Centro.
15-Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentos de Ituiutaba	Avenida Cinco, nº 612, Centro.
16- Associação dos Moradores e Mutuários do Bairro Lagoa Azul	Avenida Nivaldo Inácio Moreira, nº 2959, Bairro Lagoa Azul.
17- Associação de Moradores do Conjunto Lagoa Azul II	Rua Salerme Jabour, nº 168, Bairro Lagoa Azul II
18- Associação dos Moradores do Bairro Jeronimo Mendonça	Rua Dr. Antonio C. De Menezes, nº 162, Bairro Jerônimo Mendonça

Realizado o contato com as associações, constataram-se pouquíssimas associações utilizaram a rua como espaço de reivindicação. Apenas os sindicatos (exceto o dos Trabalhadores Rurais) realizaram manifestações na cidade, mas não possuíam nenhum tipo de registro (por exemplo, fotos, reportagens, gravações em áudio/vídeo, atas, etc.). Além disso, muitas associações nunca haviam se manifestado por motivo algum, mesmo existindo há muito tempo.

Sem dados on-line e com poucas informações das associações de bairro, tentou-se estabelecer contato com os próprios jornais e também com a polícia militar, para que fosse possível realizar uma busca nos arquivos dessas instituições. No contato com a Polícia Militar, o comandante informou que não era possível realizar esta procura, uma vez que não haveria nada de interessante nos arquivos para esta pesquisa.

Diante desta posição da polícia militar, a segunda alternativa era o contato com o Jornal do Pontal e demais portais de comunicação da cidade. Porém, novamente, não houve respostas de nenhum dos contatos estabelecidos. Realizou-se uma busca de dados nos arquivos de jornais antigos da Biblioteca Municipal Camilo Chaves, mas nenhum dado relevante foi encontrado. Ao conversar com a diretora da biblioteca, esta indicou a Fundação Cultural de Ituiutaba, pois lá se encontram acervos de praticamente todos os jornais da cidade.

De fato, a Fundação Cultural abriga uma quantidade enorme de jornais, que datam desde 1922 até 2011; de todos os jornais encontrados no acervo, o único que continua em circulação é o Jornal do Pontal. O recorte temporal desta pesquisa era 1988, porém a Fundação Cultural não possuía as edições dos anos de 1988 até 1994. Desta forma, foi necessário começar a pesquisa com base nos dados de 1995.

Segue abaixo a Quadro II com os anos iniciais e finais de publicação dos jornais de Ituiutaba encontrados na Fundação Cultural de Ituiutaba.

Quadro II
Período de Publicação dos Jornais de Ituiutaba

Nome do Jornal	Início	Término
Gazeta do Povo	1949	1952
Folha de Ituiutaba *	1949	1952
Correio do Pontal	1956	1960
Folha de Ituiutaba	1956	1979
Cidade de Ituiutaba	1965	1982
Diário Regional	1993	2004
Jornal do Pontal	1995	---

Fonte: Levantamento realizado por Barbosa (2012) na Fundação Cultural de Ituiutaba (MG).

Mesmo que esteja em funcionamento, o Jornal do Pontal não foi muito utilizado para esta pesquisa, uma vez que suas informações geralmente são vagas ou imprecisas. O jornal mais utilizado foi o “Diário Regional” por ser mais completo e preciso. De forma geral, foi possível verificar que, nos anos de 1995 até os anos 2000, o jornal expunha, de forma mais clara e incisiva, os problemas da cidade, a falta de comprometimento do governo com a sociedade, a carência de políticas públicas, etc. Havia, além disso, muito mais movimentos de reivindicações dentro da cidade do que nos anos posteriores.

26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG

A maioria das reivindicações feitas foram referente ao reajuste salarial, em grande parte pelos profissionais da educação, seguidos de outras reivindicações voltadas à saúde, zoonoses, redução de juros e impostos, transporte público, moradia, esportes e direitos sociais. Ao longo do levantamento, foi possível observar que, tanto a quantidade de manifestações reduziram, quanto se tornaram menos visível e assim, perdendo espaço nas colunas dos jornais.

Outro aspecto observado durante a pesquisa é que as manifestações ocorrem na sua maioria, no centro da cidade, em especial, nas avenidas 20 e 22, devido o grande fluxo de pessoas. Além disso, é entre as avenidas 22 e 20 que se localizam a Câmara Municipal, o Palácio da Justiça e a Catedral São José. Pode-se entender que esses locais são estratégicos, pois se encontram os poderes administrativos da cidade, sendo assim uma forma de chamar atenção das autoridades e do público que ali circula. Desta forma, seria o centro o espaço urbano mais utilizado para reivindicações sociais, sendo um espaço democrático, de e para todos.

Em entrevista à publicitária da empresa Bertoni Associados, L. M. B. declarou que o Jornal “Diário Regional” tinha desde o seu início, um posicionamento mais político do que os demais jornais, mesmo que mais da metade do seu conteúdo fosse de informações gerais e de entretenimento.

Acontece que, ao longo do tempo, o jornal passou a criticar com mais afinco os problemas da cidade, criando colunas, resenhas e matérias sobre as dificuldades enfrentadas pela sociedade ituiutabana, questionando a postura dos políticos frente à estas problemáticas. Com isso, os dirigentes da cidade passaram a, de forma indireta, a “boicotar” o jornal Diário Regional, e por volta do ano de 2004, o jornal finalmente sai de circulação.

Dessa forma, o Jornal do Pontal adquire o monopólio da comunicação, publicando com mais destaque o que vem a favorecer a gestão dos governantes de Ituiutaba e as elites locais. Sendo assim, a população tem cada vez menos visibilidade dos problemas da cidade e consequentemente, menor consciência de quais dificuldades a sociedade realmente enfrenta.

O que percebemos é que esses veículos de comunicação muitas vezes são coniventes a certas características dos fatos para preservar a imagem da Prefeitura e seus governantes ou dependendo do momento e dos interesses políticos, acusá-la por não ter tomado medidas energéticas sem compreender que as causas estão historicamente nas próprias políticas implantadas e que é justamente nestas políticas que muitas vezes está a solução.

De acordo com o período e os dados coletados, chega-se a conclusão que Ituiutaba não teve (ao menos em registros) muitos conflitos urbanos. No entanto, o questionamento que ainda persiste,

é: o que faz uma cidade ter mais ou menos conflitos? De que forma uma cidade sem conflitos se desenvolve? Fatores como cultura, pobreza, violência, desestabilidade econômica e política influenciam na maior ou menor incidência de conflitos? É claro que não haverá resposta para todas as dúvidas a respeito deste tema, mas há algumas considerações a serem feitas

Quando Vainer (2011) afirma que “*uma cidade sem conflito é uma cidade morta*” (p. 02) ele se refere ao fato que, a partir do momento que as pessoas não exigem que seus direitos sejam postos em prática, como melhorias em suas condições de vida, trabalho, segurança, alimentação, moradia, educação, saúde, dentre outros, a população está abrindo mão de qualidade de vida, negando o acesso à cidade e destruindo a chance de se construir uma cidade para todos.

Aplicando esta reflexão de Vainer na realidade de Ituiutaba, percebe-se que é uma cidade que “morre” aos poucos; ao que parece, ainda na primeira década após o fim do regime autoritário militar, a população era mais ativa e lutava com mais afinco por uma sociedade melhor e pelo uso democrático da cidade. De acordo com a própria Constituição Brasileira afirma no artigo 6º que:

“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010).

Ou seja, os conflitos urbanos nada mais são do que uma forma de cobrar dos órgãos públicos e privados que os direitos sociais sejam garantidos aos cidadãos. Contudo, no caso de Ituiutaba, a partir do início do século XXI, a população passa a reivindicar cada vez menos por seus direitos, dando a impressão de que o direito à liberdade de expressão se perdeu em meio a informações vazias encontradas nos veículos de comunicação (cada vez mais voltados para os interesses políticos) e a falta de motivação da própria população.

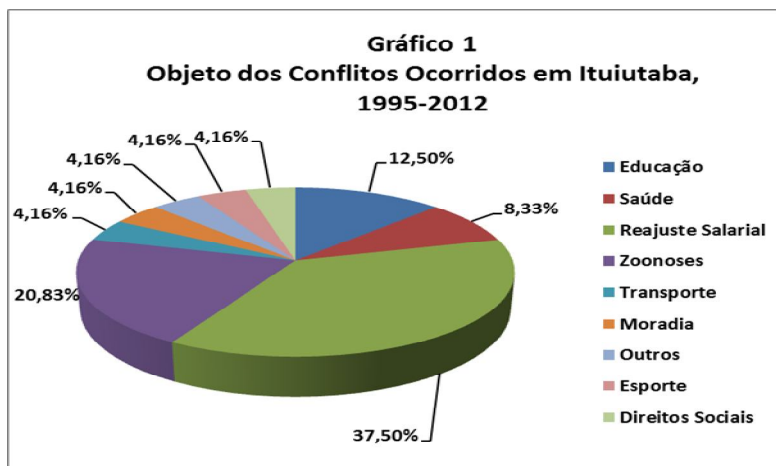
Uma hipótese levantada para entender o que acontece em Ituiutaba é o seu índice de desenvolvimento. De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Ituiutaba, o IDH da cidade é de 0,81 numa escala de 0 a 1; ou seja, a cidade não apresenta condições de vida tão precárias. Isto não quer dizer que não existam problemas e nem que a população precisa se acomodar. Por exemplo, a cidade de Ituiutaba tem aproximadamente 97.171 habitantes (2011), e dos 3 hospitais existentes, apenas um (Hospital São José), privado, é conveniado ao SUS (Sistema Único de Saúde) e um pronto-socorro público, que não são suficientes para atender a toda sociedade ituiutabana. Onde está a população para exigir melhorias no setor da saúde?

Não se pode dizer também, conforme já foi explicitado acima, que a quantidade de habitantes seja um fator determinante para a maior incidência de conflitos, até porque não há nenhum

26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG

estudo ou pesquisa que comprove isso. A questão é a seguinte: o que realmente motiva as pessoas a lutarem? Melhores condições de vida para a sociedade ou individual? Será que nas cidades pequenas, o poder dos órgãos públicos e administradores do município, de forma velada, impedem que população reclame e busque respostas aos seus problemas?

De acordo com o recorte temporal da pesquisa, foi possível encontrar 23 manifestações que se enquadravam no que se entende por conflitos urbanos. Ocorreram outras manifestações, mas que não contemplavam este estudo. O gráfico abaixo indica quais os objetos que desencadearam os conflitos urbanos em Ituiutaba.



Fonte: Levantamento realizado por Barbosa (2012) na Fundação Cultural de Ituiutaba (MG)

O que mais motivou a sociedade Ituiutabana a se manifestar foi o reajuste salarial dos funcionários públicos municipais e estaduais, representando 37,5% dos conflitos. O segundo objeto mais reivindicado foi o de Zoonoses, totalizando 20,83%; (esta reclamação se justifica principalmente pelos altos índices de dengue na cidade). Educação, Transporte, Moradia, Esporte, Direitos Sociais e Outros foram os que tiveram menores resultados, pois não representam as demandas da sociedade.

Foi possível verificar que, dentre os conflitos ocorridos, a maior parte se deu por meio de manifesto (geralmente com faixas e cartazes) e passeatas. É importante destacar que, no caso das passeatas, a maioria tinha como objetivo a conscientização referente à alguma questão, isto é, não tinha um caráter de reclamação, de questionamento.

A greve estava muito relacionada com as manifestações de reajuste salarial (aproximadamente 95%) e em sua maioria desencadeavam as paralisações. Reclamações e reivindicações, que são as formas de manifestações mais “diretas” foram as menos representativas, com apenas 4,54% dos conflitos, refletindo que a população adquire uma postura mais passiva ao se manifestar.

26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG

Os profissionais da saúde e educação foram os que mais reivindicaram, totalizando 39,12% do coletivo mobilizado; no caso da educação, sindicatos, aposentados e pensionistas e funcionários públicos, o que mais contribuiu mais para que estes grupos se manifestassem foi, novamente, o reajuste salarial.

Os profissionais da saúde, por sua vez, voltaram suas manifestações para a conscientização da população frente algumas doenças, como aids e dengue. A sociedade civil foi a que menos se manifestou (4,34%), o que reforça ainda mais a ideia de que a população de Ituiutaba não costuma utilizar o espaço público para reclamar e reivindicar sobre os problemas da cidade. Por fim, segue o gráfico 4, que indica quais as instituições reclamadas.

Dessa forma, verifica-se que a instituição mais reclamada é a Prefeitura Municipal de Ituiutaba e logo em seguida o Governo Estadual e Federal, já que são os órgãos responsáveis pelo reajuste salarial reivindicado pelos profissionais municipais, estaduais, federais e aposentados e pensionistas. A sociedade civil foi incluída pelo fato de ser o público-alvo das manifestações de conscientização, promovidas principalmente pelos setores da educação e da saúde.

Sendo assim, com base nestes resultados coletados, é possível concluir que a população da cidade de Ituiutaba não costuma reivindicar e reclamar sobre os problemas da cidade. A maioria dos conflitos ocorridos são de causas individuais, isto é, reajuste salarial, e não por melhorias na qualidade de vida da cidade. Não foi registrado nenhum conflito sobre violência na cidade, melhorias nas escolas, hospitais, bairros e vias públicas, por exemplo.

As formas de manifestação foram importantes para esta análise, pois reflete a postura passiva dos cidadãos. As paralisações e greves possuem sua importância mas não apresentam tanta visibilidade quanto os manifestos, protestos e reclamações. Uma das hipóteses levantadas é que o ato de reivindicar ainda esteja relacionado à confusão, desorganização e violência e, por outro lado, o conflito coloca em risco a estabilidade e tranquilidade da cidade, sendo mais fácil esconder os problemas ao invés de tentar resolvê-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, foi possível verificar que os conflitos, manifestações, passeatas e reivindicações ainda não são um instrumento utilizado pela população de Ituiutaba para reivindicar os problemas da cidade. Mesmo vivendo em um período no qual a liberdade de expressão é válida para todos, a ideia de questionar e dialogar ainda parece distante.

Por mais que a cidade esteja perto de alcançar 100.000 habitantes e passar a ser uma cidade de porte médio, Ituiutaba ainda apresenta resquícios de uma “sociedade feudal”, já que as elites

26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG

locais exercem uma forte influência, principalmente nos veículos de comunicação. A ideia de que reivindicação é sinônimo de briga, de desordem e violência ainda é muito presente na sociedade. Os conflitos registrados, de modo geral, estão voltados aos interesses particulares, e não para o bem coletivo; fora isso, as formas de manifestações ocorridas são ainda muito passivas, o que demonstra que a população não interage completamente com a causa a ser reclamada.

As associações de bairros, comerciais e industriais não reconhecem, em sua maioria, a importância e o quanto se pode conseguir com o as reivindicações. É importante deixar claro que a intenção não é promover ações de violência, mas reconhecer que os conflitos são uma forma de se exigir igualdade e respeito aos direitos dos cidadãos. Os veículos de comunicação exercem forte poder sobre a formação crítica da sociedade. Devido às intensas relações dos jornais e demais meios de comunicação com a prefeitura, os conflitos acabam por receber pouca importância na mídia, uma vez que as manifestações no espaço urbano refletem problemas na gestão e planejamento da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPANEMA, Lúcia Álvares. **A Opção pelo Planejamento Estratégico e os Conflitos Urbanos Manifestos em Belo Horizonte (MG)**. Belo Horizonte, 2008, p. 2:18. Disponível em: www.ettern.ippur.ufrj.br

_____. **Conflitos Urbanos e Espaços Livres Públicos – Construção de uma metodologia para estudos comparativos**. 2009, p. 2. Disponível em: www.ettern.ippur.ufrj.br

_____. **Conflitos e Sociabilidade nos Espaços Livres Públicos: Projetos Quapá-Sel e Observatório de Conflitos Urbanos de Belo Horizonte: Estudos preliminares e comparabilidade com a cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 2009, p. 1. Disponível em: lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2009files/CapanemaAlvaresLucia.pdf

CARLOS, Ana Fani Alessandrini. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 87.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **A força da periferia: a luta das mulheres por creches em São Paulo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985, p. 45

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE 2010, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 30 de Julho de 2012

IDH da cidade de Ituiutaba. Disponível em: <http://www.ituiutaba.mg.gov.br/?c=resposta&loc=25&t=Qualidade%20de%20vida&ca=3&i=25>. Acesso em 29 de Julho de 2012

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2006, p. 117

26, 27 e 28 de junho de 2013 – Ituiutaba, MG

MOURA, Gerusa Gonçalves; DAMASCENO, Isabelle Aparecida. **Ituiutaba (MG): Reflexos das condições sociais e da habitação na (re)estruturação urbana da cidade.** In.: Geografia do Brasil Central: Enfoques Teóricos e Particularidades Regionais. Uberlândia: 2010, p. 394

SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais.** São Paulo: UNESP, 2004, p. 82.

TOURAINE, Alain. **Em defesa da Sociologia.** Rio de Janeiro: Instituto de Direito, 1996, p. 69

VAINER, Carlos Bernardo. **Entrevista com Carlos Vainer concedida a EPSJV/Fiocruz- 17 de maio de 2011.** Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Entrevista&Num=21>. Acesso em 29 de Fevereiro de 2012.